



AMERICAN JOURNAL OF SPORTS TRAINING

SABERES PEDAGÓGICOS DAS LUTAS: UM OLHAR DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE OS BLOCOS DE CONTEÚDOS

ajst.science/article/saberesp pedagogicos-as-lutas-um-olhar-dos-pro-fessores-de-ducacao-fisica-escolar-sobre-os-blocos-de-conteudos/

Andrigo Zaar

Jefferson Campos Lopes

2017-4-28

União Brasileira Educacional (UNIBR) Santos – SP, Brasil

Francisco José Félix Saavedra

University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal

Ágata Cristina Marques Aranha

University of Trás-os-Montes and Alto Douro, Vila Real, Portugal

Edson Marcos de Godoy Palomares

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF) Fortaleza – CE, Brasil

RESUMO

O objetivo deste artigo é descobrir como os profissionais de educação física escolar desenvolvem os procedimentos de ensino e aprendizagem das lutas (Karate, Judô, Taewondo, lutas associadas) na diretoria de ensino Público do governo do estado de São Paulo (Santos, Bertioga, Cubatão e Guarujá). Assim o presente estudo tem como objetivos: a) identificar os conhecimentos para as aulas de lutas; b) se trabalham junto com os PCN's nos blocos de conteúdos; c) quais são as maiores dificuldades. Participou deste estudo um total de 112 profissionais graduados em educação física. Os dados serão obtidos através de um questionário estruturado com perguntas fechadas e de uma capacitação (carga total de 8 horas). Através da análise dos resultados obtidos, pode-se entender como é apresentado às lutas aos alunos na educação física escolar.

Palavras chaves: Lutas, educação física escolar, pedagogia e aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this article is to find out how the professionals of physical education develop the teaching procedures and learning from the struggles (Karate, Judo, Taewondo, struggles associated) in Public school board state government of Sao Paulo (Santos, Bertioga, Cubatao and Guaruja). Thus the present study aims to: a) identify the knowledge to the struggles of classes; b) work together with Pcn's the content blocks; c) what are the major difficulties. Participated in this study a total of 112 graduates in physical education. The data will be obtained through a structured questionnaire with closed questions and a capacity (total of 8 hours). Through the

analysis of the results, one can understand how it is presented to the struggles students in school physical education.

Key words: Fights, physical education, pedagogy and learning.

INTRODUÇÃO

Segundo Breda (2010, p. 28) precisar o surgimento das lutas não é possível, uma vez que não se trata de uma ação isolada de um homem ou grupo que a propôs, mas, sim, de uma construção sociocultural que a foi modificando e dando novos significados ao longo do tempo.

Assim as lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano. Sempre fizeram parte do homem. Dentro de toda ação de defesa, contra uma fera ou um inimigo, ou de ataque, como a caça ou o combate na guerra, usando o corpo ou armas, está presente a luta, de forma organizada como as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo (LANÇANOVA, 2006, p. 11).

Podemos dizer que as lutas são uma das mais elementares manifestações corporais, da qual fazem parte também os esportes, as danças, as ginásticas, entre outros. No contexto brasileiro, elas estão presentes por meio de variadas modalidades, sendo muito diversificadas e difundidas em clubes e academias, ou seja, estabelecimentos não formais de ensino (GOMES, 2010).

A definição que os PCN'S adotam é a seguinte:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade (BRASIL, MEC, 1998, p. 96).

Neste caminho em seus estudos (NISTA-PICCOLO E VECHI, 2006) apontam que as aulas de educação física no contexto escolar devem promover nos alunos o gosto pela prática de atividade física, o que depende em muito de vários fatores como novos currículos, métodos diferenciados, as relações intrapessoais e interpessoais e ao estímulo empregado pelo professor bem como o foco do aluno.

No âmbito das diferentes abordagens, atualmente, nas escolas públicas estaduais do Estado de São Paulo, encontra-se a Proposta Curricular (PC) para Educação Física baseada na concepção da “cultura de movimento”. Este enfoque cultural ganhou destaque “por levar em conta as diferenças manifestas pelos alunos em variados contextos e por pregar a pluralidade de ações, sugerindo a relativização da noção de desenvolvimento dos mesmos conteúdos da mesma forma” (SÃO PAULO, 2008, p.42).

Os estudos sobre os saberes docentes (TARDIF, 2007) apresentam possibilidades de aproximação com a problemática a ser investigada nesta pesquisa. Guardadas as características específicas do trabalho docente escolar, procuramos demonstrar a peculiaridade e as possíveis aproximações que o trabalho pedagógico das artes marciais apresenta para refletir sobre os saberes docentes operacionalizados pelos mestres no cotidiano.

As lutas podem ser trabalhadas nas as três dimensões dos blocos de conteúdo, sendo elas a procedimental que seria o saber fazer, ou seja, a vivência prática do conteúdo em si. Também aparecem às dimensões conceituais que estão ligadas ao saber sobre o que está fazendo, ou seja, refere-se a fatos, conceitos, princípios e o próprio contexto histórico pelo qual passou o conteúdo a ser estudado e por último as dimensões atitudinais que estão ligadas às normas, valores e atitudes adotadas pelos alunos (NEIRA, 2011). Assim este estudo ira apresentar quais são os saberes necessários dentro das Lutas na educação física escolar utilizando os Pcn's como diretrizes para serem utilizadas no contexto escolar pelos professores de educação física.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo possui abordagem qualitativa e quantitativa, privilegiando a compreensão dos sentidos e significados da vivência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os mesmos se configuram em determinadas situações (THOMAS, 2011). Para isso, foram utilizados métodos de observação do contexto estudado, registro detalhado dos fatos, entrevistas com os envolvidos e interpretação e análise de dados, descritos a seguir.

Participantes

Foram selecionados por meio de uma Orientação Técnica (OT) das seguintes lutas: Karate, Judô, Taewondo, lutas associadas, totalizando 112 professores de educação física. Os mesmos são de ambos os sexos com idade entre 18 anos e 60 anos. Os critérios de seleção dos profissionais foram: a) professores a mais de 02 anos concursados. b) lecionarem no ensino fundamental ou médio. c) participarem da capacitação e responder os questionários.

Análise de Dados

Os dados coletados foram submetidos à Análise de Conteúdo, a qual é considerada um instrumento metodológico com potencial de aplicação a discursos diversos e que visa compreender estruturas e modelos submersos nos fragmentos das mensagens (BARDIN, 2008). Buscou-se ainda confrontar os apontamentos observados ao longo das aulas, triangulando os resultados em categorias temáticas de análise. A pesquisa foi autorizada do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade de origem dos autores. Os instrutores participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo todas as dúvidas sanadas ao longo de todos os procedimentos.

RESULTADOS

Nesse estudo fizeram parte 112 professores de educação física da rede pública onde 52 (média de idade é de 39,6) foram do sexo masculino e 60 do feminino (média de idade é de 34,5) totalizando com média geral de 36,9 de idade.

Na figura 1 identificamos o maior intervalo de idade entre os participantes são na faixa de 30 a 40 anos. Em pesquisa feita pela Fundação Lemann e o Instituto Ibope Inteligência juntamente a professores de escolas públicas brasileiras espalhadas por todo o território nacional diz que a média de idade dos professores brasileiros é de 40,8 anos. No tocante a faixa etária dos docentes, onde há uma preocupação quanto ao fato de que 80% dos professores pesquisados têm 33 anos ou mais enquanto apenas 20% disseram ter 32 anos ou menos. A renovação é lenta, temos um professorado maduro, o que por um lado é bom, pois denota maior experiência e conhecimento dos procedimentos e conteúdos relacionados ao trabalho em educação. Por outro lado, como a renovação é pequena, motivada por fatores como baixos salários, condições inadequadas de trabalho, baixo reconhecimento social.

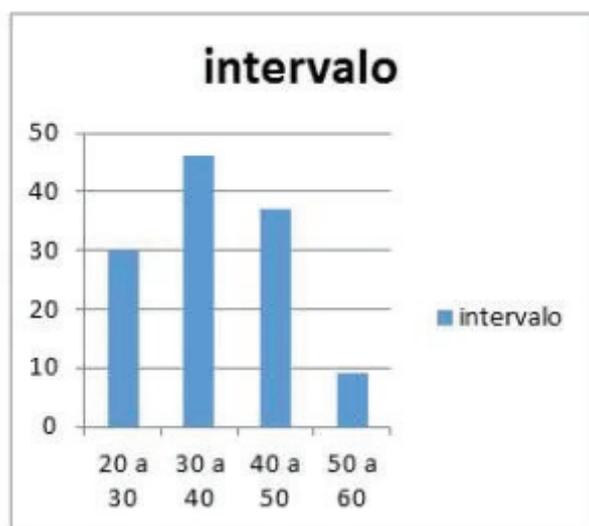
Outra característica dos professores brasileiros coletada pelo Censo Escolar 2007 é a idade. A distribuição dos professores revela como em nossa pesquisa que 68% dos docentes têm mais de 33 anos de idade e que 55% estão na faixa de 30 a 45 anos. A média de idade dos professores da educação básica é de 38 anos e tem uma pequena variação, de apenas 5 anos, quando se toma o conjunto de docentes de cada etapa.

Para finalizarmos estes dados apresentamos o questionário Prova Brasil 2011 que consta que 71% dos professores no Brasil estão na faixa etária de 30 a 45 anos.

Em comparação com a América Latina (BEECH, 2007) onde a média de idade fica nos seus 34 anos em relação ao Brasil fica bem próxima trazendo um questionamento que nesta profissão é necessárias novas perspectivas de atrair o novo professor.

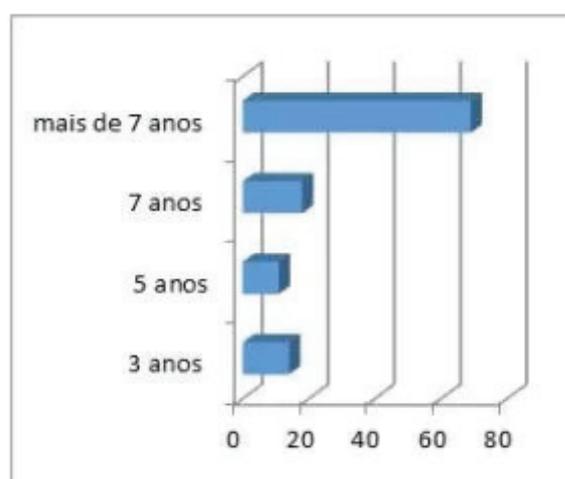
Figura 1 – Intervalo de faixa etária

Na figura 2 constam os dados das 14 respostas realizadas. Na primeira questão a pergunta se refere a quanto tempo de formação na graduação. Vemos que a maioria dos professores tem mais de 07 anos como graduado, trazendo assim uma experiência na profissão muito grande na área de educação física escolar. Segundo dados da Prova Brasil 2011 onde 34% dos professores no Brasil tem sua formação a mais de sete anos confirmando



nossa pesquisa. As licenciaturas são cursos que, pela legislação, têm por objetivo formar professores para a educação básica: educação infantil (creche e pré-escola); ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante; educação de jovens e adultos; educação especial. (GATTI, 2008). Neste caminho a formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes. (TARDIF e LESSARD, 2007).

Figura 2 – Tempo de formação



A maioria dos professores são oriundos de IES particulares, mostrando que o ensino universitário tem sua formação sendo feita quase que

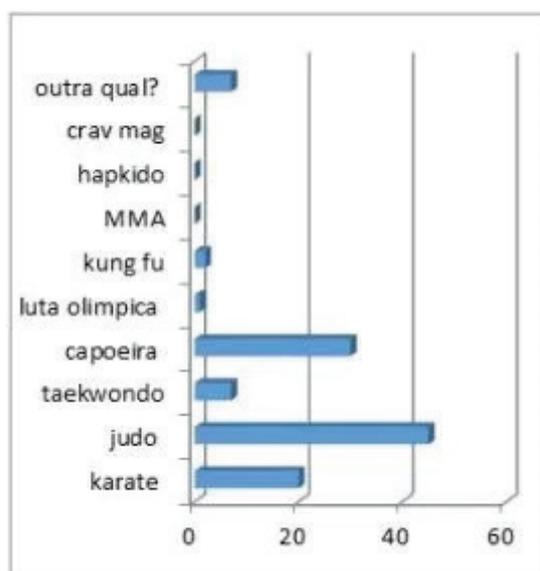
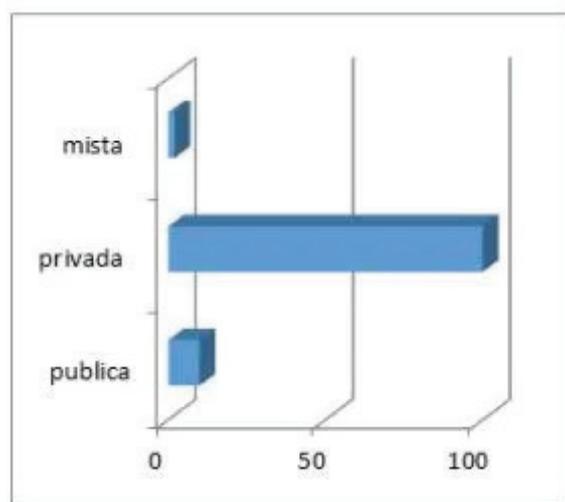
exclusivamente por IES particulares. Hoje, o Brasil possui 1.859 instituições de ensino superior, sendo que 163 estão organizadas como universidades. No total, são 16.453 cursos de graduação presenciais. Do total das instituições de ensino superior, 11,1% são públicas e 88,9% privadas. A organização acadêmica caracteriza as instituições de ensino superior quanto a sua competência e responsabilidade. Instituições de Ensino Superior oferecem cursos superiores em pelo menos uma de suas diversas modalidades, bem como cursos em nível de pós-graduação. Podem ser divididas em duas áreas distintas: instituições universitárias e não universitárias (MEC, 2015). Podemos dizer que a escolha pela IES privada envolve vários fatores: número do aumento delas de 197% em relação a 18% das públicas, uma maior disponibilidade de financiamento (FIES/Prouni), o aumento das IES privadas nas maiorias dos estados brasileiros, a maioria do jovem brasileiro começa a trabalhar cedo assim os mesmos tendo a estudar no período noturno onde no caso as públicas são de período integral e por último a maior facilidade de disputa de ingresso no ensino superior (CONTADOR, 2008).

Figura 3 – Tipos de IES

Na figura 3 tentamos identificar quais seriam as lutas que foram apresentadas aos participantes na sua graduação e vemos que 03 delas foram mais vistas: o judô em primeiro, a capoeira em segundo e em terceiro o karatê. Como não existe um currículo específico do que se deve ensinar como luta a divulgação na mídia do Judô e do karatê fazem esta possibilidade e a regionalidade pela capoeira a incluía neste processo.

No caso da capoeira vale citar que existem alguns argumentos que integram este contexto, são eles; a ludicidade presente no ensino, o jogo-luta-dança que faz parte da triade, o referencial afro-brasileiro e a reatualização histórica no Brasil. No judô as conquistas efetuadas nas principais competições no mundo acabam trazendo uma divulgação maior nos meios da mídia dando uma visão maior de possibilidades esportivas.

Figura 4 – Tipos de Lutas na Graduação



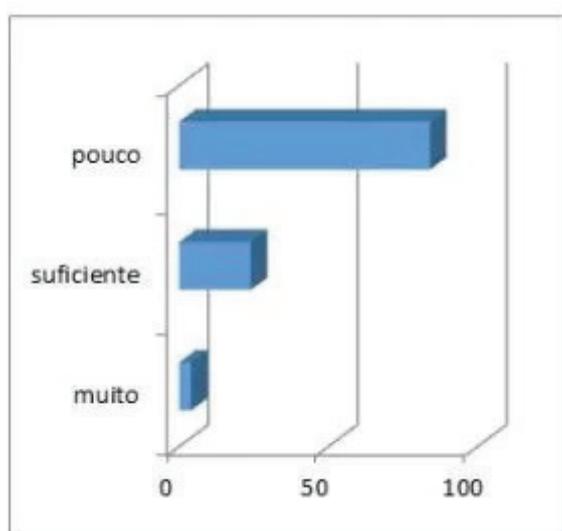
Na figura 4 são apresentadas as questões referente a formação das quais tinham como dúvidas: a relação entre teoria e prática nos conteúdos da luta, utilização dos PCN's no quesito luta e se houve subsídios

suficientes para os diversos conteúdos dos blocos de conteúdos nas lutas. A grande maioria das respostas foi de pouca utilização. Assim estas três perguntas nos mostram que mesmo nos últimos 05 anos da entrada das lutas na grade curricular das IES ainda existem uma lacuna muito grande entre a teoria e prática bem como organização das possibilidades das lutas.

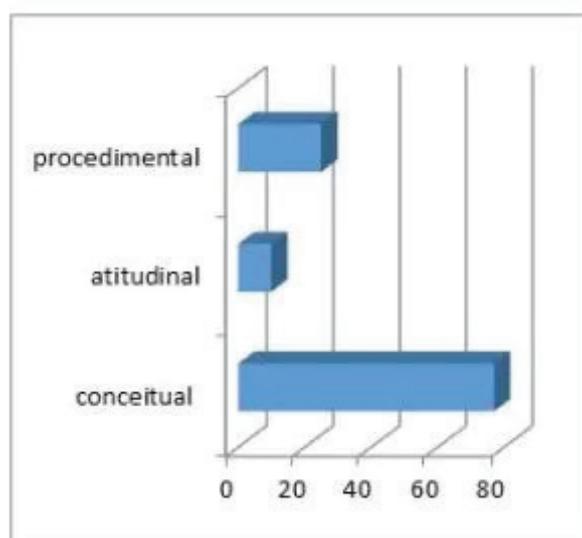
Os PCN's propõem uma reorganização para a educação física, no que se refere ao currículo, trazendo o movimento como um aspecto central. Como componente curricular da Educação Básica, a educação física começa a ser pensada de forma integrada, valorizando o corpo e a mente dos alunos.

Nesse contexto, os (PCN's, 1998, p. 26) explica que instala-se um novo ordenamento legal na proposição da atual Lei de Diretrizes e Bases, que orienta para a integração da Educação Física na proposta pedagógica da escola. Ao delegar autonomia para a construção de uma proposta pedagógica integrada, a nova lei responsabiliza a própria escola e o professor pela adaptação da ação educativa escolar às diferentes realidades e demandas sociais. Acredito que os professores devem promover diferentes práticas corporais para os alunos, mostrando-lhes as diferentes culturas e dando-lhes oportunidades de vivenciar essa variedade de conteúdos. Dessa forma, a Educação Física seria mais valorizada, não apenas pelos alunos, mas também, pelos pais e professores das demais disciplinas.

Figura 5 – Formação suficiente para ensino de Lutas



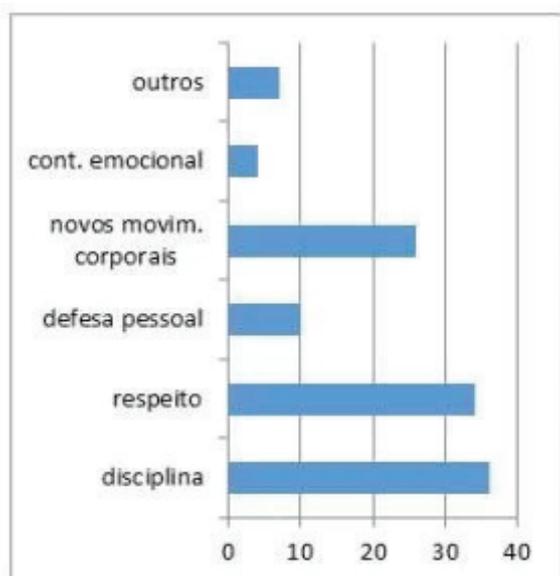
No gráfico 07 percebe-se que a maioria dos professores teve em suas aulas sobre lutas na parte conceitual que traz como informações as definições, história, regras, curiosidades e modelos de competições. Para garantir um ensino de qualidade além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Esses conteúdos não devem ser ensinados e aprendidos pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer (dimensão procedimental dos conteúdos), mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos (dimensão conceitual dos conteúdos) e um saber ser (dimensão atitudinal dos conteúdos), de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. A aprendizagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais não se realizam, nem se efetivam separadamente, mas por inter-relações (OLIVEIRA, 2004).

Figura 6 – Blocos de conteúdos

No entanto vemos no gráfico 08 onde a pergunta tinha relação do que o professor gostaria que seus alunos aprendem-se nas aulas, vemos dois quesitos em destaque: disciplina e respeito. Sabemos que hoje estes dois fazem parte da grande maioria dos problemas em sala de aula e de convivência entre os mesmos, por isso a grande maioria anseia por esta forma de aquisição para trabalhar melhor.

Segundo (ANTUNES, 2011, p. 19), “A indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”. No cotidiano escolar observa-se que o comportamento do aluno no ambiente de ensino é reflexo das experiências vividas no meio familiar e social. (PEREIRA, 2007). É comum encontrar alunos problemáticos filhos de famílias desestruturadas, onde um dos pais é ausente por algum motivo ou não dão a devida importância para a vida escolar e social do filho. (OLIVEIRA,

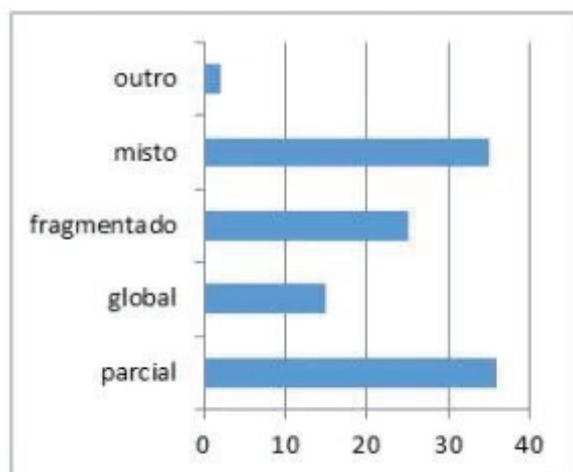
2004). Apesar dessa importante observação, não se pode atribuir esse fator como sendo a única causa do problema. Dessa forma os professores vivenciam constantemente situações de apreensão, incerteza, insegurança e conflito, que envolvem indisciplina e se apresentam no cotidiano da escola. (OLIVEIRA, 2004) lembram que entre os 13 e os 18 anos, aproximadamente, os jovens sofrem modificações que os transformam, passando a agir de maneira diferente tanto individualmente quanto nos grupos dos quais começam a participar. Ainda (ESTRELA, 2002), afirma que a manifestação de indisciplina trazida pelos adolescentes é uma forma de ganhar status entre os grupos existentes na escola, fazendo com que se torne conhecido no ambiente escolar. Concordo que o problema não é estabelecer a ordem e sim de que forma isso é estabelecido, e do modo que está sendo feito percebe-se que o educador acaba se excedendo, gerando nos educandos os mais variados sentimentos, uns se sentem amedrontados, outros angustiados e dificilmente há algum aluno com um sentimento de admiração. (OLIVEIRA, 2004, b). Nesse sentido explica que existem duas formas de se respeitar alguém, uma dessas formas é através do medo, de se sentir inferior, acuado e a outra por conta da admiração, do bem estar, do gostar da outra pessoa. Assim o professor entende que uma das características da Educação Física é justamente proporcionar aos alunos através de movimentos, gestos e expressões uma vivência que fará com que os mesmos obtenham mais conhecimento sobre a cultura corporal, tirando o aluno da rotina de ficar apenas ouvindo o professor e o levando à prática da atividade.

Figura 7 – Aprendizagem pelos alunos

No gráfico 09 perguntamos qual é método de aula que é aplicado nas aulas, aonde vimos um empate nas formas de misto e parcial, pois devem ser oriundas da metodologia de ensino através de esportes onde são direcionadas com a melhor forma encontrada na aplicação da realidade em suas aulas em cada escolha feita no ambiente de trabalho. Vale lembrar o sentido etimológico da palavra método diz respeito a caminho para, ou seja, o caminho necessário para se alcançar um determinado fim. Pressupõe uma direção deliberada com o propósito de se alcançar uma finalidade; se pressupõe uma ação deliberada, então o método deve ser assumido conscientemente, deve ser sistematizado, planejado e pedagogicamente conduzido. O método parcial consiste no ensino por partes do jogo por meio do desenvolvimento dos fundamentos e das habilidades motoras que compõem o jogo por etapas, para chegar ao final da aprendizagem agrupando no todo. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes

individuais (COSTA, 2003). Já (BALZANO, 2007) expõe que o método global ensina alguma habilidade motora desde o início, utilizando o jogo como forma de aprendizagem e permitindo a vivência; mas sempre deve ser levado em conta o espaço físico para prática e o material a ser utilizado. No método fragmentado há uma dificuldade no uso das ações, pois estas devem ser divididas em partes menores sem alteração do todo. No caso das lutas como dividir o todo sem ter a noção das partes.

Figura 8 – Formas de ensino

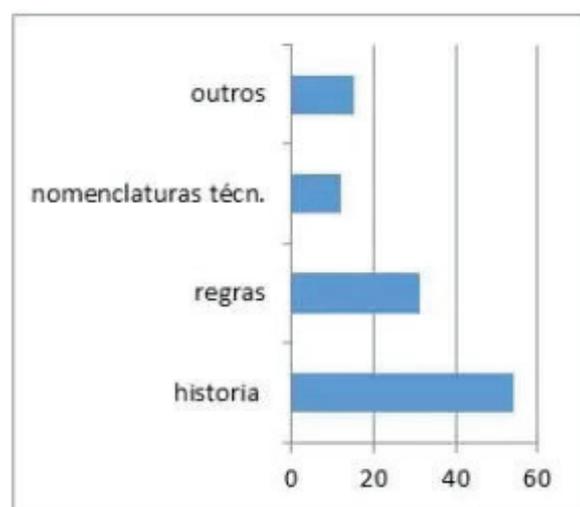


Vemos no gráfico 10 que pergunta como os professores trabalham a parte teórica já que a mesma resume o que foi dado na sua formação na IES, onde a parte conceitual pode abranger a história e as regras, são as mais trabalhadas por estar mais fácil ao conhecimento através da internet ou de sites específicos. As teorias cognitivistas parecem se adequar melhor às necessidades dos educandos e dos educadores, uma vez que trabalham diretamente com os pontos de ancoragem dos alunos, visando à organização e estruturação da matéria de forma eficiente e significativa para o aprendiz.

Assim os pontos de ancoragem são formados com a incorporação, através de uma estrutura cognitiva, de informações ou ideias relevantes para a aquisição de novos conhecimentos e, com a organização destes, busca

generalizar de forma progressiva a formação de conceitos (BOCK, FURTADO & TEIXEIRA, 2002). A aprendizagem significativa processa-se quando um novo conteúdo é correlacionado a estes pontos de ancoragem, havendo, portanto, a necessidade do professor estruturar o conteúdo a ser passado de modo progressivo, de situações mais simples para situações mais complexas.

Figura 9 – Formas de ensino da parte teórica



No gráfico 11 a pergunta caminha em direção de como a escola contribui na parte de estrutura e qual a dificuldade nas aulas para serem ministradas. Na primeira vemos que a metade das escolas dão estrutura e que a maior dificuldade vista pelos professores é a participação das aulas pelos alunos. Podemos entender os tópicos citados mais ainda podemos comentar mais alguns que podem estar inseridos na categoria outros. Podemos verificar que uma das grandes dificuldades relacionadas à prática da Educação Física na escola é a auto-exclusão de alunos do Ensino Médio. (ANDRADE & DEVIDE, 2006) realizaram um estudo com alunos do Ensino Médio que frequentavam as aulas de Educação Física. Os autores ressaltaram que muitos motivos podem contribuir para a auto-exclusão de alunos nas aulas de Educação Física, como: Ambiente físico inadequado (quadras pequenas e sem vestiários); Aulas frequentemente repetitivas

e desorganizadas; Falta de habilidades e desprazer com os esportes oferecidos; Brutalidade masculina; Professor de Educação Física que não participa das aulas; Desigualdade de habilidades e gênero; Exclusão dos menos hábeis; Preferência da bola sempre para os meninos. Outro fator segundo (ALVES, 2007) a desmotivação expõe diversos fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física, como a metodologia de ensino inadequada, conteúdos que não favorecem a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor.

Figura 10 – Formas de contribuição da escola no ensino das Lutas



No gráfico de 13 vemos que quando se fala em capacitação a maioria absoluta entende que deve ser composta por parte teórico-prática para um melhor aproveitamento onde os professores possam ter condições de conduzir cada vez mais suas aulas com excelência e satisfação aos alunos. Entendemos que a formação dos professores os conhecimentos teóricos e práticos são muito importantes, porém o que pode ser observado nos cursos de formação é que as disciplinas teóricas não são trabalhadas em conjunto com a prática. Quando se procura relacionar a teoria e a prática, geralmente é de maneira superficial através de conceitos amplos ou através de pesquisas na qual tem como referência uma comunidade diferente da qual ele irá exercer a profissão. Estudos revelam que nas organizações em que ocorreu a implantação de uma política de capacitação e reconhecimento ao mérito funcional, o nível educacional avançou. Quando uma organização não considera o *know-how* de seus servidores, ela simplesmente deixa de estimular os potenciais talentos, contribuindo para que os mesmos se transformem em

profissionais estagnados. Na visão de (CHIAVENATO, 2008), a qualificação, a capacitação e o aperfeiçoamento é um entrelaçamento de ações de caráter pedagógico, devidamente vinculadas ao planejamento da instituição, que visa promover continuamente, o desenvolvimento dos servidores, para que desempenhem suas atividades com mais qualidade e eficiência. As dificuldades remetem ao problema da resistência do professor à capacitação. Uma possibilidade seria a pressão gerada pelas demandas de atualização feitas pela sociedade, que faz com que o professor se sinta pressionado, mas sem os recursos econômicos necessários para adquirir a formação necessária, o que poderia resultar em baixa autoestima ou em rejeição a qualquer coisa que ponha em dúvida a sua capacidade profissional. Outra possibilidade tem a ver com o formato e os conteúdos utilizados na capacitação. Um treinamento destinado a todos os professores da rede de ensino defronta-se com heterogeneidades de perfis e formação. A universalização da capacitação pressupõe um certo nível de uniformização de conteúdos, mas exige adequação ao perfil dos professores. Diagnósticos cuidadosos sobre as necessidades de grupos específicos, sem dúvida, seriam úteis, mas teriam de ser traduzidos na diferenciação de conteúdos e abordagens. No nosso ponto de vista é preciso levar em conta na capacitação dos professores a experiência pessoal e profissional dos quadros do ensino, suas motivações, o ambiente de trabalho em suma, sua situação de trabalhadores do ensino. Sugerimos um processo de formação que capacite os professores em termos de conhecimentos, competências e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos, inquietos, investigadores, que trabalhem coletivamente. Nessa ótica, considera-se ponto-chave do currículo de formação dos professores o desenvolvimento de instrumentos intelectuais para facilitar as capacidades reflexivas sobre a própria prática docente, cuja meta principal é aprender a interpretar, compreender e refletir sobre o ensino e a realidade social de forma comunitária.

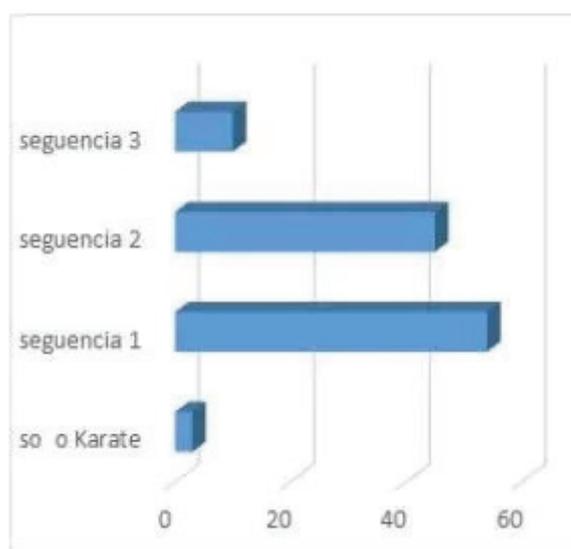
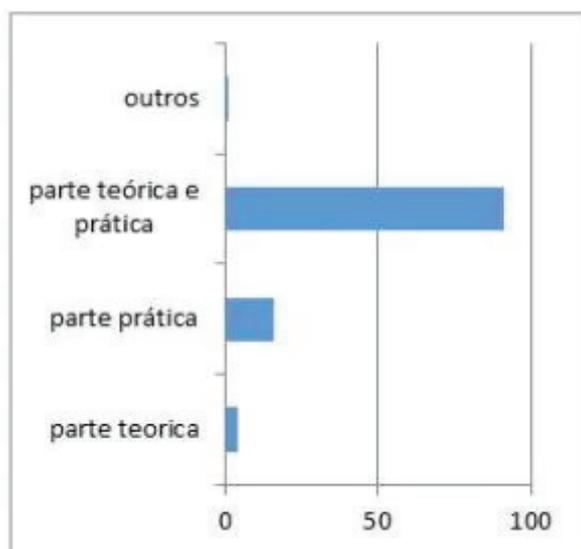
Figura 11 – Composição de como deve ser uma capacitação

Por último aproveitamos no gráfico 14 como deveriam ser difundidas as lutas por ordem de importância. Vemos que a maioria escolhe esta ordem de sequência 1 que seria: karate, judô, taekwondo, Greco romana, muay thai, kung fu, mma e boxe. Esta escolha pode ter sido feita aleatoriamente por terem sido as que foram vivenciadas na capacitação, por estar mais na mídia, por terem mais contatos ou por estar na ordem mais fácil de escolha.

Figura 12 – Sequência de lutas na escola

DISCUSSÃO

Após verificar em destaque e analisado o que diz respeito ao volume de publicações que têm como tema a Educação Física Escolar – ou estudos pedagógicos, como mais genericamente se refere (KIRK, 2010). Do total de 4.166 artigos publicados nos nove periódicos, 647 corresponderam ao tema da Educação Física Escolar. Claramente alguns periódicos são reconhecidos como fóruns privilegiados para os debates ou a veiculação do conhecimento relativo à Educação Física Escolar. Nesse caso, em ordem crescente de percentual: Motrivivência



(19,8%),
Motus
Corporis
(20%);
RBCE
(21,2%);
Movimento
(22,8%) e
Pensar a
Prática
(26,4%).

Para
DAOLIO
(2004) as
Lutas
podem ser

compreendidas como uma manifestação cultural, dependendo da maneira como é aplicada pode ser considerada como atividade rítmica, jogo de oposição, esporte de combate ou arte marcial. Há uma variedade de possibilidades pedagógicas, onde o mais importante é a forma que será aplicada, os valores que serão ensinados através dessa cultura corporal dentro das aulas de educação física escolar.

Dessa forma como vimos através dos questionários aplicados percebe-se que apesar do professor ser um profissional graduado em Licenciatura e que na sua maioria teve a disciplina de Lutas ou Artes Marciais em sua IES ainda existe uma lacuna grande na hora de aplicar em suas aulas no contexto escolar.

Vemos que os blocos de conteúdos na sua maioria são aplicados de forma separada onde a parte conceitual é a mais trabalhada devido ao material encontrado na internet, a parte procedimental trabalha-se de forma generalista e a atitudinal com grande dificuldade pois a maioria dos professores não dominam os conceitos de violência e agressão.

Existem algumas dificuldades no planejamento das mesmas, pois falta domínio sobre o tema e o planejamento das aulas, dessa forma trazendo por parte dos alunos em sua totalidade a não participação destas aulas.

Assim uma possibilidade de melhorar as aulas de Lutas no contexto escolar seria cada vez mais as capacitações serem direcionadas no aprendizado por parte dos professores da combinação de parte teórica e prática voltada para as lutas que são escolhidas pelo profissional. Uma dessas alternativas seria de cada professor pudesse escolher a sequência das lutas a serem aplicadas no decorrer do ano letivo.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos, percebe que as lutas, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, proposto pelos Pcn's e como parte integrante do currículo do Estado de São Paulo poderiam ser mais desenvolvidos nas aulas. Para que os profissionais que mesmo não tenham tido uma experiência acadêmica e pessoal direcionada para esta prática adequada à realidade da teoria/prática, é necessário que seja investido de forma regular e mais objetiva em seus conhecimentos através de melhorias na graduação (formação inicial) e capacitações profissionais (formação continuada), para que assim adquirindo segurança e embasamento teórico-prático, comecem a ter condições de estimular em suas aulas a prática de lutas como uma ferramenta importante no aprendizado da cultura corporal e suas reflexões na vida pessoal e na sociedade. Partindo do mencionado, precisamos elaborar novas abordagens a partir de nossas experiências práticas, que, com certeza, irão nos remeter a novas questões, considerando cada realidade. Com certeza novas questões ou problemas deverão ser apresentados e encarados como pontos de partida para reestruturarmos nosso fazer pedagógico, pois dentro da educação o processo de adotar uma postura de constante aprendizado deve ir em direção do compreender que o movimento é eterno de conhecimento, onde o caráter provisório está sempre passível de

serem resignificado de acordo com as realidades, concepções e momentos históricos específicos. É preciso entender as lutas como uma das mais novas ferramentas pedagógicas existentes que ajuda o professor no dia a dia a aumentar estas possibilidades, tornando-as mais eficientes e reflexivas onde com certeza poderão contribuir para uma nova postura diante desta nova forma de cultura corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E. B; DEVIDE, F. Auto-exclusão nas aulas de educação física escolar: representações de alunas do Ensino Médio sob enfoque de gênero. *FIEP Bulletin*, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 318-321, 2006. Special edition.
- ALVES, F. Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios. 2007. 243p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ANTUNES, Celso. *Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula*. 9ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BALZANO, Otávio Nogueira. *Metodologia dos jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar*. Ed. Autor. Porto Alegre, 2007.
- BARDIN, L. (2008). *Análise de conteúdo* (3ª ed.). Lisboa: Edições 70.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 368p.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BREDA, M. [et. Al.] *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo, SP: Phorte, 2010.
- COSTA, C.F. *Futsal: aprender ensinar*. Ed. Visual Books. Florianópolis/SC, 2003.
- CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas*. 3. ed rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.
- DAOLIO, J. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Campinas, SP: autores Associados, 2004.
- ESTRELA, M. T. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. 4. ed. Porto: Porto, 2002.
- GATTI, B.A. et al. *Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos; relatório de pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.
- GOMES, M. S. P.; Morato, M. P.; Duarte, E.; Almeida, J. J. G. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010.
- KIRK, D. O porquê da pesquisa: estado atual e tendências futuras nas pesquisas em educação física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 11-43, jun. 2010.
- LANÇANOVA, J. E. S. – *Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas*. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.
- MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.mec.gov.br. Acessado em: 2015.
- NEIRA, M. G. (2011). *A proposta curricular do Estado de São Paulo na perspectiva dos saberes docentes*. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)*, v. 25, p. 23-27.
- NISTA-PICCOLO; VECHI, R.L. *Educação física escolar na perspectiva da teoria: “Ensinar para a compreensão”*. Vila Velha: Hoper, 2006.
- OLIVEIRA, D. T. R. Esporte coletivo: reflexões sobre o seu ensino na Educação Física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XI. *Anais...* v. III, p. 1465, 2004.

OLIVEIRA, R. L. G. As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar. 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação, Curitiba, 2004b.

PEREIRA, A. M. Motricidade Humana: a complexidade e a práxis educativa. 2007 382 p. Tese (Doutoramento em Ciências da Motricidade Humana) – Universidade da Beira Interior, Covilhã-Portugal.

SÃO PAULO (Estado). *Proposta Curricular do Estado de São Paulo*. São Paulo: SEE, 2008.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. *Research methods in Physical Activity*. Champaign: Human Kinetics, 2011.

© Copyright - American Journal of Sports Training